

Transitividade em definições de dicionários escolares: análise dos tipos de processos em verbetes sobre homossexuais masculinos

Transitivity in definitions of school dictionaries: analysis of process types in entries about male homosexuals

Hugo Leonardo Gomes dos Santos¹
Antônio Luciano Pontes²
Pedro Henrique Lima Praxedes Filho³

Resumo: Nosso objetivo nesta pesquisa foi investigar os padrões de transitividade encontrados nos verbetes relacionados a homossexuais masculinos em dicionários escolares tipo 3. Compusemos um *corpus* que apresenta 40 ocorrências de 11 entradas extraídas de cinco dicionários: Bechara (2011), Ferreira (2011), Geiger (2011), Ramos (2011) e Saraiva e Oliveira (2010). As definições selecionadas foram analisadas de acordo com os tipos de Processos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Os dados apresentam a seguinte distribuição geral: 45 (78,9%) Processos relacionais, 6 (10,5%) Processos comportamentais, 5 (8,8%) Processos mentais e 1 (1,8%) Processo material. Essa distribuição pode ser influência do gênero textual sobre as escolhas lexicogramaticais dos autores. No entanto, as escolhas dos Participantes ilustram os preconceitos, as pressões sociais e as lutas pela dignidade das pessoas LGBTQ+.

Palavras-chave: Tipos de Processo. Verbetes. Homossexualidades.

Abstract: Our objective in this research was to investigate the transitivity patterns found in the entries related to male homosexuals in type 3 school dictionaries. We composed a *corpus* that contains 40 occurrences of 11 entries extracted from five dictionaries: Bechara (2011), Ferreira (2011), Geiger (2011), Ramos (2011) and Saraiva & Oliveira (2010). The selected definitions were analyzed according to the types of Processes of Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). The data have the following general distribution: 45 (78.9%) relational Processes, 6 (10.5%) behavioral Processes, 5 (8.8%) mental Processes and 1 (1.8%) material Process. This distribution may be an influence of the genre on the lexicogramatical choices of the authors. However, the choices of Participants illustrate prejudices, social pressures, and struggles for the dignity of LGBTQ+ people.

Keywords: Types of Process. Entry. Homosexualities.

¹ Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística; Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, CE, Brasil. Endereço eletrônico: prof.hugoleo13@gmail.com.

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Instituto de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras; Mestrado Profissionalizante de Letras, Pau dos Ferros, RN, Brasil. Endereço eletrônico: pontes321@hotmail.com.

³ Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, CE, Brasil. Endereço eletrônico: pedro.praxedes@uece.br.

Introdução

Os feminismos, as sexualidades, as homossexualidades e as masculinidades são temas recorrentes em discussões atuais, tanto no ambiente acadêmico quanto fora dele. Nesse contexto, o conceito de gênero social e de orientação sexual ganham notoriedade, devido à grande quantidade de expressões possíveis da sexualidade humana. O gênero social estaria relacionado a nossa identificação com esse ou aquele ou a nenhum gênero e, a partir daí, a como performamos essa identificação, que é a forma visível aos outros membros da sociedade da identificação, o que independe da genitália atribuída no nascimento. Já a orientação sexual estaria relacionada a aspectos biopsicológicos do desejo de se relacionar com os outros.

Por serem temas complexos, existem trabalhos em diferentes áreas tratando sobre esses assuntos, como Butler (2010), nas Ciências Sociais e Filosofia, Carvalho (2012), na Comunicação Social, e Albuquerque Júnior (2013), na História. Sob o ponto de vista linguístico, existem alguns trabalhos, principalmente em Análise do Discurso, que apresentam discussões sobre temas relacionados à sexualidade humana, como Chaves (2011) e Pontes e Santos (2014). Porém, é interessante pensar também como as sexualidades são encaradas em textos sob o ponto de vista de suas características linguísticas e não apenas discursivas.

Neste trabalho, assumimos essa tarefa de abordar as características linguísticas em dado tipo de texto, o verbete lexicográfico, que trata das questões da sexualidade. Ademais, um trabalho que se propõe a tratar da definição de um aspecto tão complexo e fluido da experiência humana precisa necessariamente recorrer a uma teoria que contemple os aspectos sociais envolvidos na codificação linguística. Dessa forma, nosso trabalho adota o referencial teórico da Linguística Sistêmico-Funcional da Escola de Sidney. Essa escola propõe que a língua seja compreendida como processo de construção de significados em sociedade, pois a língua está intimamente ligada ao sistema social, visto que existe uma relação de ativação/realização e de construção/realização entre o contexto de situação (social), parte do contexto mais amplo da cultura, e os sistemas internos à língua (PRAXEDES FILHO, 2010).

Nosso objetivo foi investigar os padrões de transitividade encontrados nos verbetes relacionados a homossexuais masculinos em dicionários escolares tipo 3, evidenciando os Processos utilizados pelas obras em análise para significar os homossexuais masculinos. A homossexualidade, apesar de ser uma orientação sexual, apresenta uma natureza definitória relacionada também ao gênero social, pois há homens homossexuais transgênero. Portanto, a natureza definitória tem uma dimensão bio-psico-social. Assim, sendo, nossa hipótese de pesquisa aponta para uma maior utilização de Processos materiais, devido ao caráter social que envolve as discussões atuais sobre gênero e sexualidade, bem como de Processos mentais

e comportamentais, evidenciando o caráter ambivalente da homossexualidade – mundo interno, devido aos aspectos da orientação do desejo sexual e afetivo, e mundo externo, devido à construção social de gênero.

Este artigo se encontra dividido em cinco seções, sendo esta introdução a primeira. A segunda seção trata da fundamentação teórica, em que discutimos aspectos relacionados à transitividade, ao dicionário e à definição. A terceira seção apresenta aspectos metodológicos referentes ao desenvolvimento da pesquisa. A quarta seção apresenta os dados levantados e as discussões sobre os tipos de Processos encontrados e sua distribuição no *corpus*. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais, seguidas das referências utilizadas.

Pressupostos teóricos

No âmbito da LSF, é através dos significados ideacionais-experienciais ou da metafunção ideacional-experiencial que as pessoas conseguem observar o entorno e seu mundo interior, refletir sobre eles e representar as experiências cotidianas que acontecem tanto no entorno quanto no mundo interno, o que é feito sempre de modo subjetivo ou histórica, cultural e ideologicamente situado. As representações da experiência humana são lexicogramaticalmente realizadas na hierarquia da oração que compõe o texto, através do sistema lexicogramatical de TRANSITIVIDADE. No que diz respeito a esse sistema, a oração é, então, vista como representação de uma experiência de uma ou mais pessoas no mundo social.

Segundo Lipson (2004, p. 46), “[a]s experiências [...] do mundo são compostas de ações, eventos, coisas que acontecem com pessoas ou com coisas (Participantes) envolvidas”⁴, com cada oração de um texto contendo uma figura experiencial representada, composta pelos seguintes elementos: um Processo (realizado pelo grupo verbal), seus Participantes (realizados por grupos nominais) e as Circunstâncias (realizadas por grupos adverbiais e frases preposicionadas) nas quais os Processos ocorrem. Existem três tipos de Processos considerados primários, pois, através deles, representamos nossas experiências no mundo exterior, interior e estabelecemos relações entre fragmentos de nossa experiência. São eles: os materiais, que dizem respeito às ações e acontecimentos (mundo exterior); os mentais, que dizem respeito aos pensamentos, aos conhecimentos, às percepções, às emoções e aos desejos (o mundo interior); e os relacionais, que dizem respeito à identificação ou à atribuição de características às pessoas ou às coisas (mundo experiencial).

⁴ As traduções dos trabalhos de Lipson (2004), Halliday e Matthiessen (2014) e Matthiessen, Teruya e Lam (2010) são de nossa autoria.

Entre os Processos primários, há três tipos de Processos secundários que apresentam características em comum com os primários com que fazem fronteira. São eles: os verbais, que estão relacionados ao falar e ao dizer, situados entre os mentais e os relacionais; os comportamentais, que dizem respeito a aspectos fisiológicos ou psicológicos, situados entre os materiais e os mentais; e os existenciais, que estão relacionados à representação da existência de algo ou alguém, situados entre os materiais e os relacionais.

Halliday e Matthiessen (2014) propõem uma metáfora visual para deixar mais clara a conceituação do sistema. Para os autores, embora o ideal fosse representar a organização dos Processos por meio de uma esfera, as limitações de um livro impresso os levaram a representá-la por meio de um círculo dividido em regiões. Nas palavras dos autores, “o nosso modelo de experiência, tal como interpretado pelo sistema lexicogramatical de transitividade, constitui-se de regiões dentro de um espaço contínuo [...]; mas a continuidade não é entre dois polos, é redonda em um loop” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 216).

Ao centro, estariam as experiências mais básicas, relacionadas ao mundo físico, à consciência e às relações abstratas. Embora apresente linhas divisórias, a metáfora proposta pelos autores não apresenta limites bem definidos entre os Processos. Essa característica é uma manifestação do princípio da “indeterminação sistêmica”, segundo o qual uma mesma experiência pode ser representada por meio de diferentes Processos a partir das diversas escolhas possíveis de representação de determinada experiência.

Os Processos materiais, como afirmamos, estão relacionados aos eventos do mundo exterior, ao fazer e ao acontecer. Segundo Matthiessen, Teruya e Lam (2010, p. 135), com relação à estrutura, “eles sempre envolvem um Ator. E o fazer também envolve o Participante afetado – impactado ou criado – pelo fazer, a Meta”. Além desses Participantes, o fazer pode envolver ainda dois outros, a saber, o Recebedor ou o Cliente. Ambos são subtipos do Beneficiário, Participante que é beneficiado pelo Processo, e se diferenciam pela natureza de seu benefício: o Recebedor recebe um bem, enquanto o Cliente recebe um serviço.

Os Processos mentais, relacionados ao mundo da consciência, representam uma percepção da realidade e não uma mudança no mundo físico, como os Processos materiais. Esses Processos envolvem dois Participantes, um dotado de consciência e que sente algo, o Experienciador, e outro que é sentido, o Fenômeno. As orações mentais podem ser de quatro tipos: perceptivas, que envolvem a percepção do mundo através dos sentidos; cognitivas, que envolvem o pensamento e a consciência; afetivas, que envolvem o sentimento e a afeição; e desiderativas, que envolvem o desejo, a vontade ou o interesse do indivíduo por algo.

Quanto aos Processos relacionais, estabelecem ligações entre fragmentos de experiência. Halliday e Matthiessen (2014, p. 259) afirmam que eles “servem para caracterizar e identificar”. Logo, existem dois modos possíveis de categorização das orações relacionais, o modo atributivo e o identificativo, respectivamente, com seus próprios Participantes. As atributivas envolvem os Participantes Portador, que detém a característica, e Atributo, que caracteriza o Portador, e as identificativas envolvem o Identificado, entidade que recebe a identidade, e o Identificador, entidade que concede a identidade ao Identificado.

Entre os Processos mentais e os relacionais, estão os relacionados aos atos de dizer, os Processos verbais. Os Participantes nesses Processos podem ser: Dizente, o falante humano ou uma fonte simbólica do dizer; Verbiagem, o que é dito ou falado; Receptor, o destinatário do dizer; e Alvo, quem é afetado pelo dizer. Os Processos verbais podem ser categorizados em dois tipos: os de atividade, relacionados a ações de dizer, como ‘denunciar (alguém)’, ‘criticar (algo ou alguém)’ e ‘conversar (com alguém)’, que envolvem um Alvo ou Receptor, podendo não apresentar Verbiagem; e os de semiose, relacionados a ações de dizer cujo foco é a Verbiagem, como ‘prometer (algo a alguém)’ e ‘convencer (alguém de algo)’.

Os Processos comportamentais estão situados entre os materiais e os mentais e apresentam muitas semelhanças com esses dois. Sobre isso, Halliday e Matthiessen (2014, p. 301) apontam que o “Participante que está ‘se comportando’, denominado Comportante, é tipicamente um ser consciente, como o Experienciador; o Processo é gramaticalmente mais parecido com um ‘fazer’”. São Processos que envolvem a fisiologia e a psicologia humanas.

Os Processos existenciais representam algo que existe ou acontece, situando-se entre os materiais e os relacionais. O Existente, Participante desse Processo, aparece depois do verbo na maioria das vezes. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 79), o verbo típico dessas orações é ‘haver’ (no sentido de existir) e, em português, não apresentam Sujeito.

Cada gênero textual apresenta uma combinação diferente de Processos. Por exemplo, em gêneros como a ‘notícia’, os Processos verbais podem aparecer para apresentar fontes e depoimentos de pessoas envolvidas, enquanto em uma ‘receita’, estes são improváveis. Por isso, é importante compreendermos como funciona o verbete lexicográfico enquanto gênero textual e as características da definição lexicográfica.

Sobre o gênero textual ‘verbetes’, Dionísio (2010) afirma que dicionários, glossários e enciclopédias seriam “colônias discursivas” e, portanto, a produção e o consumo desses textos não se processam de forma comum. Dentre as características de um texto colônia, a autora destaca: a organização em ordem alfabética, a numeração das acepções, a não composição de uma prosa contínua (DIONÍSIO, 2010, p. 136).

Segundo Pontes (2009), em geral, as definições costumam adotar a seguinte estrutura: *genus proximum* (hiperônimo) mais *differentia specifica* (características específicas que descrevem a entrada e diferenciam-na de outros objetos do mesmo gênero). Por exemplo, a definição de ‘cadeira’ poderia ser introduzida pelo hiperônimo ‘móvel’ e seguida por expressões como ‘dotado de encosto’ ou ‘utilizado para sentar’, para distinguir a entrada de outras que também poderiam começar pelo mesmo hiperônimo, como ‘mesa’ ou ‘sofá’.

Sobre a relação entre a entrada e a definição, Dionísio (2010) ainda afirma que existe uma “cópula” que deixa subentendido o verbo ‘ser’ ou algum equivalente como ‘significar’. Portanto, esses verbos estariam subentendidos entre a entrada e a definição. No exemplo da entrada ‘cadeira’, então, teríamos: ‘cadeira [é/significa] móvel dotado de encosto utilizado para sentar’. Partiremos agora para a seção de Metodologia.

Metodologia

Como nosso objetivo é investigar os padrões de transitividade encontrados nos verbetes relacionados a homossexuais masculinos, este trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Os dicionários que serviram de fonte para a composição do *corpus* foram os seguintes: (1) DABL: Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras (BECHARA, 2011); (2) AJ: Aurélio Júnior – dicionário escolar da língua portuguesa (FERREIRA, 2011); (3) CA: Caldas Aulete – minidicionário contemporâneo da língua portuguesa (GEIGER, 2011); (4) DDLP: Dicionário didático da língua portuguesa (RAMOS, 2011); e (5) SJ: Saraiva jovem – dicionário da língua portuguesa ilustrado (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010).

O *corpus* principal, apresentado no Quadro 1, é composto por 40 ocorrências de 11 entradas, cujo critério de escolha foi o fato de serem substantivos com significado exclusivamente referente ao sujeito homossexual masculino ou com uma de suas acepções referente a homossexual masculino.

Quadro 1 – *Corpus* principal

Entradas	DABL (7)	AJ (4)	CA (10)	DDLP (10)	SJ (9)	Total
Baitola	----	----	X	X	X	40
Bicha	X	----	X	X	X	
Boiola	----	----	X	X	X	
Boneca	X	----	X	X	X	
Gay	X	X	X	X	X	
Homo	----	----	----	X	----	
Homossexual	X	X	X	X	X	
Maricas	X	X	X	X	X	
Mariquinhas	----	----	X	----	----	

Pederasta	X	X	X	X	X	
Veado	X	----	X	X	X	

Fonte: adaptado de Santos (2016, p. 53).

Após a leitura desses verbetes, percebemos que as definições utilizadas formavam um fluxo de remissões entre si. Em alguns casos, as definições faziam referência a entradas que não foram contempladas pelos critérios de inclusão adotados. Logo, elaboramos um *corpus* complementar para completar o fluxo de sentidos proposto em cada obra por meio da rede de remissões. O *corpus* complementar apresenta os verbetes: ‘afeminado’, ‘efeminado’, ‘heterossexual’, ‘homossexualidade’, ‘homossexualismo’ e ‘pederastia’.

Os procedimentos de análise foram os seguintes: (1) identificação da acepção relacionada a homossexuais masculinos em verbetes com mais de uma acepção; (2) categorização do Processo identificado nas acepções selecionadas; (3) identificação das remissões entre os verbetes; (4) elaboração das redes de sentidos a partir das remissões entre os verbetes do *corpus* principal; (5) consulta ao *corpus* complementar para completar possíveis lacunas entre as remissões do *corpus* principal; e (6) discussão dos resultados em relação aos percentuais de Processos e a distribuição visual dos Processos nas redes. A seguir, partimos para a apresentação da análise dos dados.

Análises e resultados

Gostaríamos de, inicialmente, demonstrar como se deu a análise das definições, tomando como exemplo o verbe ‘bicha’ do DABL.

bicha (*bi.cha*) *s.f.* **1. fam.** Nome comum à sanguessuga, à lombriga e aos vermes e répteis de forma comprida e sem pernas. **2. fam.** Verme intestinal; lombriga. *s.m. e f.* **3. pej.** Homossexual masculino.

O verbe apresenta três acepções, no entanto, a única que nos interessa é a última. A análise do Processo presente nessa definição foi feita levando-se em consideração os possíveis verbos elípticos, ‘ser’ ou ‘significar’, que constituem a relação entre a entrada do verbe e sua definição. Assim, temos o seguinte:

Bicha	[significa/é]	homossexual masculino
Portador	Proc. Rel. Atrib. (elíptico)	Atributo

Trata-se de um Processo relacional atributivo devido a não reversibilidade das posições dos Participantes do Processo na oração⁵, principal diferença entre os modos atributivo e identificativo. Através desse tipo de Processo, alguém ou algo é classificado a partir das características que o incluem em uma categoria, estabelecendo relações abstratas entre os Participantes. No caso, o Portador, ‘bicha’, é inserido na categoria de pessoas caracterizadas pelo Atributo ‘homossexual masculino’. A partir desse exemplo, é possível observarmos como se deu o procedimento de análise das definições selecionadas. Apresentaremos, nos quadros que seguem, apenas as definições e os tipos de Processos encontrados. O Quadro 2 apresenta as análises do DABL:

Quadro 2 – Verbetes DABL

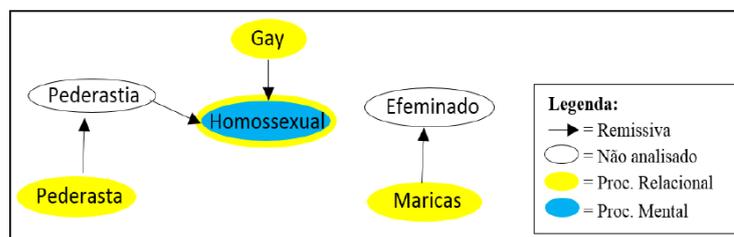
Entradas	Acepções selecionadas	Tipos de Processo	Remissão
Bicha	3. <i>pej.</i> Homossexual masculino.	Rel. Atrib.	Homossexual
Boneca	5. <i>pej.</i> Homem efeminado.	Rel. Atrib.	Efeminado
Gay	1. Homossexual, geralmente referido ao sexo masculino.	Rel. Identif.	Homossexual
	2. Homossexual.	Rel. Identif.	Homossexual
	3. Referente ou próprio de homossexual.	Rel. Atrib.	Homossexual
Homossexual	1. Que sente atração por ou tem relações sexuais com indivíduo do mesmo sexo.	Mental / Comport.	---
	2. Pessoa homossexual.	Rel. Identif.	Homossexual
Maricas	1. <i>pej.</i> Homem efeminado.	Rel. Atrib.	Efeminado
	3. Que é efeminado ou medroso.	Rel. Atrib.	Efeminado
Pederasta	Homem que tem relações sexuais com outro homem; homossexual.	Comport. / Rel. Identif.	Homossexual
Veado	2. <i>chulo</i> Homem homossexual.	Rel. Atrib.	Homossexual

Fonte: adaptado de Santos (2016, p. 66).

O Quadro 2 põe em relevo o fato de que a maior parte das definições é expressa através de Processos relacionais. Das treze orações analisadas, dez (76,9%) são realizadas por esse tipo de Processo, duas (15,4%) são comportamentais e uma (7,7%) é mental. Essa relação fica mais explícita se apresentada de forma visual. Elaboramos uma rede, apresentada na Figura 1, que expressa a relação entre os verbetes e os tipos de Processo expressos em suas definições. Vejamos:

⁵ É interessante destacar que, ao inverter a posição dos participantes, teríamos a seguinte oração: ‘Homossexual masculino [significa/é] bicha’. Essa expressão é tida como preconceituosa pela comunidade LGBTQ+. Então, seria desrespeitoso e até criminoso fazer tal registro, ainda mais em um dicionário de uso escolar.

Figura 2 – Rede de Processos do AJ



Fonte: Santos (2016, p. 74).

Devido ao reduzido número de entradas, não é possível tecer comentários mais consistentes sobre as relações entre a posição da entrada na rede e o tipo de Processo realizado em sua definição. No entanto, é importante destacar que os Processos relacionais se distribuem por toda a figura e o verbete ‘homossexual’, para onde converge uma parte do fluxo de sentido, apresenta um Processo mental, além do relacional. Partiremos, agora, para a análise, apresentada no Quadro 4, do conjunto de entradas extraídas do CA.

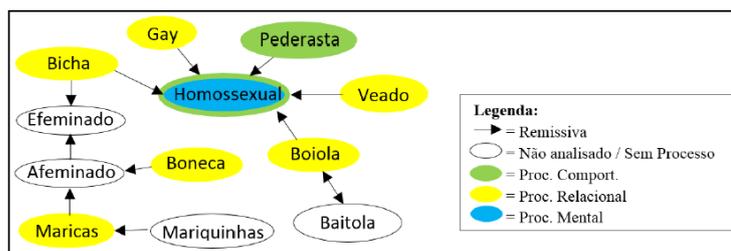
Quadro 4 – Verbetes CA

Entradas	Aceções selecionadas	Tipos de Processo	Remissão
Baitola	-----	∅	Boiola
Bicha	4 Bras. Vulg. Pej. Homossexual masculino, homem efeminado.	Rel. Atrib. / Rel. Atrib.	Homossexual / Efeminado
Boiola	<i>Pej. Pop.</i> Homossexual do sexo masculino; BAITOLA.	Rel. Atrib.	Homossexual / Baitola
Boneca	6 Bras. Pej. Homem efeminado.	Rel. Atrib.	Efeminado
Gay	1 Homem homossexual.	Rel. Atrib.	Homossexual
	2 Homossexual.	Rel. Identif.	Homossexual
	3 Próprio ou típico de homossexual	Rel. Atrib.	Homossexual
Homossexual	Que ou quem sente atração por e/ou tem relações sexuais com pessoas do mesmo sexo. Cf.: <i>heterossexual</i>	Mental / Comport.	Heterossexual
Maricas	<i>Pej. Pop.</i> Que ou quem é afeminado ou medroso (diz-se de homem ou garoto).	Rel. Atrib.	Afeminado
Mariquinhas	-----	∅	Maricas
Pederasta	Homem que tem relações sexuais com pessoas do mesmo sexo; HOMOSSEXUAL.	Comport.	Homossexual
Veado	2 Bras. Tabu. Homem homossexual.	Rel. Atrib.	Homossexual

Fonte: adaptado de Santos (2016, p. 83).

Nesse conjunto de verbetes, temos doze Processos distribuídos da seguinte maneira: nove (75%) relacionais; dois (16,6%) comportamentais; e um (8,4%) mental. Novamente, é possível observar a presença significativa dos Processos relacionais na construção das definições. A Figura 3 apresenta, de forma visual, a distribuição dos Processos em rede.

Figura 3 – Rede de Processos do CA



Fonte: Santos (2016, p. 84).

Como observado anteriormente, as áreas periféricas da rede são ocupadas por Processos relacionais e o elemento central apresenta uma combinação de Processos para construir o significado experiencial. Também é necessário destacar a presença do Processo comportamental de ‘pederasta’, verbete situado em região periférica da figura. No Quadro 5, há as análises do quarto conjunto de entradas, extraídas do DDLP.

Quadro 5 – Verbetes DDLP

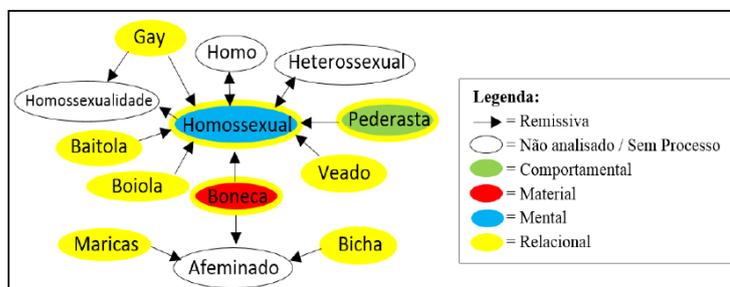
Entradas	Acepções selecionadas	Tipos de Processo	Remissão
Baitola	<i>pejorativo</i> Homossexual masculino.	Rel. Atrib.	Homossexual
Bicha	<i>pejorativo</i> Homem afeminado.	Rel. Atrib.	Afeminado
Boiola	<i>pejorativo</i> Homossexual masculino.	Rel. Atrib.	Homossexual
Boneca	3 <i>pejorativo</i> Pessoa do sexo masculino que é afeminada.	Rel. Identif.	Afeminado
	4 <i>popular</i> Homossexual masculino que se veste com roupas próprias do sexo feminino.	Material	Homossexual
Gay	1 Da homossexualidade ou relacionado a ela.	Rel. Atrib.	Homossexualidade
	2 Pessoa homossexual.	Rel. Atrib.	Homossexual
Homo	-----	Ø	Homossexual
Homossexual	1 Da homossexualidade ou relacionado a ela.	Rel. Atrib.	Homossexualidade
	2 Que ou quem sente atração sexual por indivíduos do mesmo sexo.	Mental	Heterossexual / Homo
Maricas	1 <i>popular</i> Em relação a uma pessoa do sexo masculino, que é afeminada.	Rel. Identif.	Afeminado
Pederasta	1 <i>pejorativo</i> Homem homossexual.	Rel. Atrib.	Homossexual
	2 <i>pejorativo</i> Homem adulto que tem relações sexuais com um rapaz.	Comport.	---
Veado	2 <i>pejorativo</i> Homossexual masculino.	Rel. Atrib.	Homossexual

Fonte: adaptado de Santos (2016, p. 93).

Em relação a esse conjunto de verbetes, encontramos treze acepções cujos Processos estão assim distribuídos: dez relacionais (76,9%), um material (7,7%), um comportamental (7,7%) e um mental (7,7%). É importante destacar a presença de um Processo material, o único em todas as nossas análises. Portanto, em nosso *corpus*, não o encontramos em abundância, embora, segundo Halliday e Matthiessen (2014), os materiais sejam os Processos mais frequentes na língua em geral. Provavelmente, por se tratar de um *corpus* composto unicamente por verbetes lexicográficos referentes a substantivos; portanto, a preocupação da

definição é explicar o que ‘são’ essas entidades. Na Figura 4, apresentamos a rede medioestrutural com as informações sobre os Processos encontrados.

Figura 4 – Rede de Processos do DDLP



Fonte: Santos (2016, p. 94).

É visível que os Processos relacionais são mais facilmente encontrados nas regiões periféricas da figura. Porém, esses Processos perpassam toda a rede medioestrutural. Também é importante destacar a presença de outros Processos deslocados do centro da figura. Feitas essas considerações, partiremos para as análises, no Quadro 6, dos verbetes do SJ.

Quadro 6 – Verbetes SJ

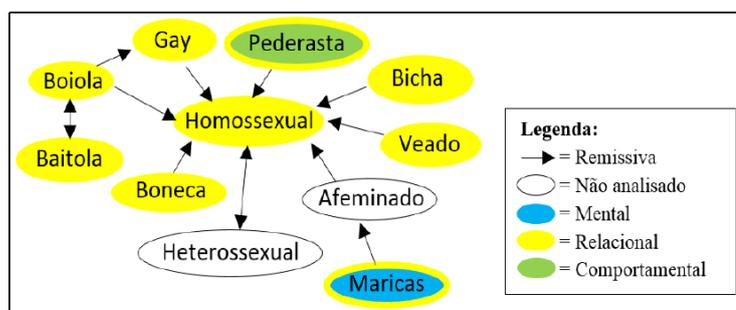
Entradas	Acepções selecionadas	Tipos de Processo	Remissão
Baitola	-----	Ø	Boiola
Bicha	3. <i>Bras vulg</i> homossexual masculino.	Rel. Atrib.	Homossexual
Boiola	<i>pej</i> Homossexual do sexo masculino, <i>gay</i> . <i>Sin baitola</i>	Rel. Atrib. / Rel. Identif.	Homossexual / Gay / Baitola
Boneca	4. <i>pej</i> homossexual masculino	Rel. Atrib.	Homossexual
Gay	1. Homossexual	Rel. Identif.	Homossexual
	2. relativo aos homossexuais.	Rel. Atrib.	Homossexual
Homossexual	1. Relacionado ao interesse sexual ou amoroso por pessoas do mesmo sexo	Rel. Atrib.	---
	2. pessoa que tem esse interesse.	Rel. Atrib.	Homossexual / Heterossexual
Maricas	<i>pej pop</i> Que ou quem se amedronta com facilidade ou tem modos afeminados.	Mental / Rel. Atrib.	Afeminado
Pederasta	Homem que mantém relações sexuais com outro homem; homossexual masculino.	Comport. / Rel. Atrib.	Homossexual
Veado	2. <i>pej</i> homem homossexual.	Rel. Atrib.	Homossexual

Fonte: adaptado de Santos (2016, p. 104).

Nesse conjunto de entradas, existem treze Processos: onze (84,6%) relacionais, um (7,7%) comportamental e um (7,7%) mental. Apesar da manutenção do padrão quantitativo dos Processos, uma mudança chama atenção: o verbete ‘homossexual’ é definido apenas com Processos relacionais atributivos, o que é diferente do que acontece nas outras obras, em que ao menos uma definição desse verbete é realizada por um Processo mental ou

comportamental. Então, embora apresente informações semanticamente semelhantes às dos dicionários anteriores, a realização lexicogramatical da definição foi operada de forma diferenciada. Na Figura 5, apresentamos a rede elaborada com os dados sobre os Processos.

Figura 5 – Rede de Processos do SJ



Fonte: Santos (2016, p. 105).

Os Processos relacionais configuram a maior parte dos Processos encontrados. Nessa figura, esses Processos estão presentes em toda a rede medioestrutural e observamos o deslocamento dos Processos mental e comportamental para as áreas periféricas da imagem, mudança radical em relação aos padrões de distribuição de Processos das outras obras.

Com relação ao quantitativo de Processos, é necessário estabelecer uma visão geral das ocorrências de cada tipo de Processo em relação às obras e em relação às entradas. Na Tabela 1, apresentamos a distribuição das ocorrências por dicionário e no *corpus*.

Tabela 1 – Visão geral sobre os Processos por dicionário

Tipo de Processo	DABL (13)	AJ (6)	CA (12)	DDL (13)	SJ (13)	Totais (57)
Relacional	10 (76,9%)	5 (83,4%)	9 (75%)	10 (76,9%)	11 (84,6%)	45 (78,9%)
atrib.	6 (46,1%)	3 (50%)	8 (66,6%)	8 (61,5%)	9 (69,2%)	34 (59,6%)
identif.	4 (30,8%)	2 (33,4%)	1 (8,4%)	2 (15,4%)	2 (15,4%)	11 (19,3%)
Mental	1 (7,7%)	1 (16,6%)	1 (8,4%)	1 (7,7%)	1 (7,7%)	5 (8,8%)
Comport.	2 (15,4%)	----	2 (16,6%)	1 (7,7%)	1 (7,7%)	6 (10,5%)
Material	----	----	----	1 (7,7%)	----	1 (1,8%)

Fonte: adaptado de Santos (2016, p. 109).

Em termos percentuais, os Processos relacionais ocorreram em 78,9% do *corpus*, com ocorrência total de 45 casos. O menor valor percentual ficou com os Processos materiais, 1,8% do conjunto total de entradas. Os Processos mentais e comportamentais ficaram em posições intermediárias com os valores 8,8% e 10,5%, respectivamente.

Sobre a grande quantidade de Processos relacionais e a mínima quantidade de Processos materiais, acreditamos que esses resultados se devam à natureza do *corpus* e do conjunto de entradas, em análise. A principal preocupação do dicionário tem sido a definição,

em termos linguísticos, das palavras que compõem o léxico de uma língua. A preocupação metalinguística dessas obras faz com que aspectos enciclopédicos e culturais não estejam tão presentes nas definições.

Além do mais, o conjunto de entradas selecionadas também contribuiu significativamente para os resultados que obtivemos. A escolha de palavras semanticamente aparentadas e de contextos de uso semelhantes faz com que, pela questão da viabilidade econômica e física da obra, as entradas sejam definidas a partir de sua relação com uma categoria que possa acolhê-las, semântica ou contextualmente. Uma palavra selecionada para representar a categoria, então, recebe uma definição melhor elaborada, enquanto as outras palavras são definidas através de sinônimos ou remissivas que conduzem o consulente para a palavra que representa a categoria. Dessa forma, esse processo de economia de espaço contribui para a elaboração das ligações que compõem a medioestrutura do dicionário. Vejamos, no Quadro 7, como se dá o padrão de Processos por entrada:

Quadro 7 – Visão geral sobre os Processos por entrada

ENTRADAS	DABL (13)	AJ (6)	CA (12)	DDL P (13)	SJ (13)	TOTAIS
Baitola	----	----	∅	Rel. Atrib.	∅	Atrib. – 1
Bicha	Rel. Atrib.	----	Rel. Atrib. Rel. Atrib.	Rel. Atrib.	Rel. Atrib.	Atrib. – 5
Boiola	----	----	Rel. Atrib.	Rel. Atrib.	Rel. Atrib. Rel. Identif.	Atrib. – 3 Identif. – 1
Boneca	Rel. Atrib.	----	Rel. Atrib.	Rel. Identif. Material	Rel. Atrib.	Atrib. – 3 Identif. – 1 Material – 1
Gay	Rel. Identif. Rel. Identif. Rel. Atrib.	Rel. Identif. Rel. Identif.	Rel. Atrib. Rel. Identif. Rel. Atrib.	Rel. Atrib. Rel. Atrib.	Rel. Identif. Rel. Atrib.	Atrib. – 6 Identif. – 6
Homo	----	----	----	∅	----	∅
Homossexual	Comport. Mental Rel. Identif.	Mental Rel. Atrib.	Mental Comport.	Rel. Atrib. Mental	Rel. Atrib. Rel. Atrib.	Atrib. – 4 Identif. – 1 Mental – 4 Comp. – 2
Maricas	Rel. Atrib. Rel. Atrib.	Rel. Atrib.	Rel. Atrib.	Rel. Identif.	Mental Rel. Atrib.	Atrib. – 5 Identif. – 1 Mental – 1
Mariquinhas	----	----	∅	----	----	∅
Pederasta	Comport. Rel. Identif.	Rel. Atrib.	Comport.	Rel. Atrib. Comport.	Comport. Rel. Atrib.	Atrib. – 3 Identif. – 1 Comp. – 4
Veado	Rel. Atrib.	----	Rel. Atrib.	Rel. Atrib.	Rel. Atrib.	Atrib. – 4

Fonte: adaptado de Santos (2016, p. 110).

A variedade de Processos que concorre para a construção dos sentidos relacionados aos homossexuais masculinos poderia ser explicada pelo princípio da indeterminação semântica (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). No entanto, é necessário destacar algumas

especificidades desse conjunto de entradas. Em outra pesquisa que desenvolvemos (SANTOS; PONTES; PRAXEDES FILHO, 2019), atestamos que existem basicamente dois conjuntos de entradas em nosso *corpus*, aquelas cujo uso é marcadamente pejorativo e as que não apresentam marcas de uso, sendo consideradas pelos dicionários como ‘neutras’.

No grupo das palavras pejorativas, temos: ‘baitola’, ‘bicha’, ‘boiola’, ‘boneca’, ‘maricas’, ‘mariquinhas’, ‘pederasta’ e ‘veado’. Já as palavras ‘neutras’ seriam apenas três: ‘gay’, ‘homo’ e ‘homossexual’. Ao elaborarmos as redes medioestruturais com a informação das marcas de uso de cada entrada, a distribuição das palavras mostrava as palavras ‘neutras’ em regiões centrais da rede para onde convergiam as remissões das palavras marcadas, situadas às margens das redes de cada obra.

De forma semelhante ao que fizemos em Santos, Pontes e Praxedes Filho (2019), queríamos observar a distribuição dos tipos de Processo pela rede medioestrutural de cada obra, hipotetizando que os Processos materiais, mentais e comportais ocupariam a região central da rede, sendo as margens ocupadas por Processos relacionais. Os dados levantados, como vimos nas Figuras 1 a 5, confirmam a presença de Processos materiais, mentais e comportamentais no centro das redes ou próximos ao centro; porém, as figuras mostraram também que os Processos relacionais estão espalhados por toda a rede, não só nas margens como havíamos pensado. Possivelmente, como já destacamos, esse aspecto seja resultado da influência do gênero textual em análise: o ‘verbete lexicográfico’.

Focando na regularidade dos Processos, um dado interessante decorre da análise dos Processos relacionais identificativos. Foram encontradas 12 ocorrências desse tipo de Processo em nosso *corpus* e, destas, 7 ocorrências coincidem com definições por sinonímia. Esse tipo de definição é caracterizado pela indicação de uma palavra que poderia supostamente substituir a entrada em qualquer contexto. Podemos citar como exemplo os casos em que a entrada ‘gay’ é definida pela palavra ‘homossexual’.

Essa substituição, talvez, não cause problemas de comunicação, mas não é sempre que a troca de palavras ocorre sem alterações de sentido. Citando outro exemplo de nosso *corpus*, no verbete ‘boiola’ de SJ, ocorre a indicação de ‘gay’ como um possível sinônimo para a entrada. No entanto, como destacamos do trabalho de Santos, Pontes e Praxedes Filho (2019), ‘boiola’ é uma entrada marcada como ‘pejorativo’ enquanto ‘gay’ não. Então, a substituição de ‘boiola’ por ‘gay’ poderia diminuir a carga preconceituosa do enunciado, mas a troca de ‘gay’ por ‘boiola’ causaria, provavelmente, o efeito contrário.

A partir das discussões de Santos, Pontes e Praxedes Filho (2019), cabe agora discutir alguns aspectos relacionados aos Processos encontrados em nosso *corpus* e possíveis

implicações desses aspectos. Sobre os relacionais atributivos, duas características escolhidas para ocupar a posição do participante Atributo desses Processos sobressaem: a ‘homossexualidade’ e a ‘feminilidade’. A primeira característica é atribuída a 8 das 11 entradas: ‘baitola’, ‘bicha’, ‘boiola’, ‘boneca’, ‘gay’, ‘homossexual’, ‘pederasta’ e ‘veado’.

Dentre as entradas com ‘homossexualidade’ como Atributo, há palavras marcadas e não marcadas como ‘pejorativo’. Dessa forma, essa característica, central para a compreensão dos verbetes em análise, não se configura como um diferencial para identificação de formas ‘neutras’ e ‘pejorativas’. As únicas entradas excluídas desse primeiro conjunto são ‘homo’ e ‘mariquinhas’, pela ausência de definição analisável, e ‘maricas’. Esta última entrada, em geral, se relaciona com o atributo da ‘homossexualidade’ através da ‘feminilidade’. A característica da feminilidade está presente também em outras duas entradas: ‘bicha’ e ‘boneca’. As três pertencem ao grupo de palavras ‘pejorativas’. Então, podemos inferir que a manifestação dessa característica em pessoas que não pertençam ao sexo biológico feminino é tida como negativa em nossa sociedade.

Essa leitura é reforçada ao analisar com maior atenção a entrada ‘boneca’, no qual se encontra a única ocorrência de Processo material. Essa entrada indica o ato de se vestir com roupas femininas como expressão material da homossexualidade. Dessa forma, os dados mostram que, nesse embate entre a masculinidade e a feminilidade, as pessoas que tentam romper a barreira que teoricamente separa essas expressões são alvo de preconceito, o que explica o fato de, em nosso *corpus*, a entrada ‘boneca’ aparecer com a marca ‘pejorativo’.

A entrada ‘maricas’, por sua vez, nos indica outro elemento para compor esse raciocínio. Essa palavra é usada, de acordo com os dados que levantamos, para se referir ao ‘homem/menino afeminado’ ou ao ‘homem/menino medroso’. Esta última acepção, analisada como Processo relacional, não aparece em nosso *corpus* como expressão de ‘homossexualidade’; no entanto, é entendida como característica desviante do padrão de masculinidade idealizado em nossa sociedade e, por isso, marcada como pejorativa.

É necessário ainda comentar o Processo comportamental ‘ter relação sexual (com pessoa do mesmo sexo)’ e o Processo mental ‘atrair-se sexual ou afetivamente (por pessoa do mesmo sexo)’. O interesse por pessoa do mesmo sexo é tratado, então, sob dois pontos de vista, como prática exclusivamente carnal, podendo sugerir um comportamento de perversão sexual, ou como interesse também afetivo-amoroso. O primeiro ponto de vista expressa um sentido marcadamente pejorativo em nossa sociedade, enquanto o segundo, observando os achados de Santos, Pontes e Praxedes Filho (2019), não apresenta aspecto negativo.

As entradas em que esses Processos aparecem são, respectivamente, ‘pederasta’ e ‘homossexual’. Embora a entrada ‘homossexual’ também apresente o Processo comportamental, nela, não há marca de uso pejorativo como destacam Santos, Pontes e Praxedes Filho (2019), situação diferente de ‘pederasta’, marcadamente pejorativa. Cabe aqui destacar que essa entrada é relacionada à pedofilia no AJ e no DDLP, com marcas que indicam que o tipo de relação representada pelo Processo comportamental é imprópria. Além disso, no AJ, a entrada ‘pederastia’ é definida como uma ‘perversão sexual’. Todos esses aspectos contribuem para construir um contraste entre essas entradas que, embora tenham o Processo comportamental em comum, são bastante diferentes em seus usos e sentidos.

Por fim, resta agora destacar como os dicionários escolares constroem significados relacionados aos homossexuais masculinos em seus verbetes. Inicialmente, os dicionários constroem a figura experiencial sobre o homossexual masculino a partir, principalmente, de relações de categorização ou de classificação, utilizando frequentemente as características ‘homossexualidade’ e ‘feminilidade’. Outros aspectos utilizados para construir essa figura são ‘vestir-se com roupas femininas’ (material), ‘ter relações sexuais com pessoa do mesmo sexo’ (comportamental) e ‘atrair-se por pessoa do mesmo sexo’ (mental). Acreditamos que a diversidade de Processos escolhidos tendo em vista a construção dessa figura dão uma mostra da pluralidade das homossexualidades masculinas.

Considerações finais

Nesse ponto do trabalho, é importante resgatar o objetivo da pesquisa, qual seja, investigar os padrões de transitividade encontrados nos verbetes relacionados a homossexuais masculinos em dicionários escolares tipo 3, bem como a hipótese de pesquisa: presença maior de Processos materiais, mentais e comportamentais. Os resultados encontrados, no entanto, mostram uso de quase 80% de Processos relacionais, provavelmente por influência do gênero textual sobre as escolhas lexicogramaticais dos autores.

O levantamento quantitativo nos ajudou a perceber a forma como os significados ideacionais-experienciais são construídos no texto lexicográfico. A definição dos homossexuais masculinos através de possíveis características, práticas, comportamentos e sentimentos contribuem, como já indicamos, para a compreensão da pluralidade das expressões das homossexualidades masculinas. Diversos recursos são mobilizados para que todo esse processo de construção de significado aconteça. A escolha do tipo de definição, assim como dos Processos e dos Participantes que compõem a figura experiencial, além da

indicação de questões sociais envolvidas no uso das entradas são mostras da complexidade desse processo de construção de significados que ocorre no dicionário.

Os debates atuais em relação a gênero social e sexualidade provocaram uma modificação nos usos que fazemos dessas palavras. Há uma luta da população LGBTQ+ para o reconhecimento do caráter bio-psicológico da orientação sexual, afastando-a da noção de ‘promiscuidade’ e de ‘comportamento anormal’, que marcou a percepção social das expressões de sexualidade que desviavam do padrão heteronormativo. Assim, palavras como ‘homossexual’ e ‘gay’ foram ressignificadas de maneira positiva por pressões sociais. Entretanto, nesse mesmo processo de ressignificação social, palavras como ‘pederasta’, ‘sodomita’ e ‘invertido’, outrora usadas para se referir a sujeitos homossexuais, não foram ressignificadas ou caíram em desuso.

Em relação aos debates entorno do gênero social, gostaríamos de destacar que esta pesquisa trata de um gênero textual específico, o verbete, mas seria interessante diversificar os gêneros textuais para observar como os embates entorno da temática se materializam linguisticamente. É importante lembrar que, como ressaltamos nas análises, as lutas pela dignidade das pessoas LGBTQ+ também são travadas na interação entre os discursos que circulam em nosso meio.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **Nordestino**: a invenção do “falo” – uma história do gênero. 2. ed. São Paulo: Entremeios, 2013.

BECHARA, E. C. (Org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras**. 3. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2011.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminino e subversão da identidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CARVALHO, C. A. **Jornalismo, homofobia e relações de gênero**. Curitiba: Appris, 2012.

CHAVES, C. R. D. **Le Robert micro**: desvelando ideologia(s) em torno do gênero verbete. 2011. 161 f. Dissertação (mestrado acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

DIONÍSIO, A. P. Verbetes: um gênero além do dicionário. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 135-148.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio Júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

GEIGER, P. (Org.). **Caldas Aulete**: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4. ed. Londres/Nova York: Routledge, 2014.

LIPSON, M. **Exploring Functional Grammar**. [Bologna: s.n.], [2004]. Coursebook.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; TERUYA, K.; LAM, M. **Key terms in Systemic Functional Linguistics**. Londres: Continuum, 2010.

PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar**: o que é como se lê. Fortaleza: EdUECE, 2009.

PONTES, A. L.; SANTOS, H. L. G. A representação do homem e da mulher no Dicionário de Usos do português do Brasil. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 123-140, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/84308>. Acesso em: jun. 2020.

PRAXEDES FILHO, P. H. L. Sobre a abrangência da Linguística sistêmico-funcional. In: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B.; DIEB, M. (Orgs.). **Seminários linguísticos**: discurso, análise linguística, ensino e pesquisa. Mossoró: Edições UERN, 2010. p. 305-325.

RAMOS, R. A. (ed. resp.). **Dicionário didático de língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: SM, 2011.

SANTOS, H. L. G. **Verbetes lexicográficos e Processos**: uma abordagem metalexiconográfica e sistêmico-funcional de dicionários escolares. 2016. 126 f. Dissertação (mestrado acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Fortaleza, 2016. Disponível em: http://www.uece.br/posla/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Hugo%20Leonardo.pdf. Acesso em: jun. 2020.

SANTOS, H. L. G.; PONTES, A. L.; PRAXEDES FILHO, P. H. L. Marcas de uso e redes medioestruturais de verbetes sobre homossexual masculino em dicionários escolares. **Domínios de ling@gem**, v. 12, n. 4, p. 2384-2410, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/41313>. Acesso em: jun. 2020.

SARAIVA, K. S. A.; OLIVEIRA, R. C. G. **Saraiva jovem**: dicionário da língua portuguesa ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2010.

Sobre os autores

Hugo Leonardo Gomes dos Santos (Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0002-1180-8254>)

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC); mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); graduado em Letras - Português/Literatura pela UECE e especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). É professor da rede pública de ensino da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Antônio Luciano Pontes (Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0003-2091-8161>)

Doutor em Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); mestre em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); licenciado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É professor no curso de Letras, no Programa de Pós-Graduação em Letras e no Mestrado Profissionalizante em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Pedro Henrique Lima Praxedes Filho (Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0003-4786-0051>)

Doutor em Letras - Inglês e Literatura Correspondente pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); mestre em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); graduado em Letras - Português/Inglês e Literaturas pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras-Inglês pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É professor associado da UECE.

Recebido em junho de 2020.

Aprovado em agosto de 2020.